

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES**

Letícia Azevedo Montezini – UEL –  
[lemonteziniuel@gmail.com](mailto:lemonteziniuel@gmail.com);  
Stefany Aleixo - UEL –  
[stefanyab99@gmail.com](mailto:stefanyab99@gmail.com);  
Thawanny Cristinny Ramos – UEL -  
[thaw.cramoos@gmail.com](mailto:thaw.cramoos@gmail.com);  
Marlizete Cristina Bonafini Steinle - UEL –  
[marlizetesteinle@uel.br](mailto:marlizetesteinle@uel.br)

**Eixo 6:** Educação em diferentes contextos, tempos e espaços;

**Resumo**

O presente relato de experiência tem por objetivo socializar algumas vivências das alunas do curso de Pedagogia da UEL no Programa da Residência Pedagógica. As experiências foram relatadas por três residentes que desenvolveram o programa nas salas de aula do 1º ao 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola municipal, localizada na zona leste do município de Londrina Pr. O Programa é composto pelas seguintes etapas: formação teórica e ambientação; imersão na escola, processo de avaliação e socialização dos resultados. No entanto os relatos são referentes à etapa de imersão, em que as residentes fazem a observação participante em todas as salas, elaboram os planos de aula para a intervenção e aplicam as intervenções, sendo todas estas etapas acompanhadas pela professora orientadora da Residência Pedagógica. Concluímos que com certeza, participar da Residência Pedagógica contribuiu muito com a nossa formação profissional e acreditamos que estamos mais preparadas para realizarmos nas escolas dos anos iniciais um trabalho eficaz, que respeite as singularidades de cada um, além de proporcionar aos futuros alunos uma educação integral, pensada e planejada.

**Palavras-chave:** Educação; Residência Pedagógica; Formação de professores.

**Introdução**

A experiência relatada a seguir é fruto da atuação das alunas no Programa de Residência Pedagógica, ação que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo aperfeiçoar a formação teórico/prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, com o intuito de assegurar aos egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

O referido Programa é composto pelas seguintes etapas: formação teórica e ambientação; imersão na escola, processo de avaliação e socialização dos resultados. Todos os residentes (nome dado aos acadêmicos de licenciatura que participam do programa) passam por todas estas etapas e cumprem uma carga horária de 400hrs.

Na etapa da imersão, objeto do presente relato, o residente deve contemplar entre outras atividades a intervenção pedagógica. Essa era acompanhada por um professor da escola com experiência na área de ensino – o preceptor e orientado por um docente da sua Instituição, na elaboração dos planos de aula.

As atividades aqui relatadas, foram realizadas pelas alunas do 4º ano do Curso de Pedagogia – UEL, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Londrina, localizada na Zona Leste da cidade, no Jardim Interlagos, a qual exerce atividades desde 1968. Atualmente, dispõe de 26 turmas, dentre elas, Educação Infantil, Ensino Fundamental e modalidade de EJA.

A comunidade atendida por esta unidade escolar se enquadra como sendo de classe média baixa. A maior parte dos pais são trabalhadores, sendo assim, a escola busca desenvolver um trabalho aproveitando todo o conhecimento inicial que o aluno detém, aprimorando novos conhecimentos por intermédio de alternativas variadas, resultando em um ótimo trabalho pedagógico. (LONDRINA, 2016)

Não se aprende plenamente o ofício de uma profissão apenas pela teoria. É necessário que esteja vinculada a prática, fazendo relações e reflexões na união dos dois processos. Por esse motivo, os estágios são tão fundamentais na formação dos alunos. Na Docência, não seria diferente, pois somente é possível o aprendizado efetivo quando o profissional é capaz de vincular na prática do dia a dia a teoria, e assim realizar um processo de aprendizagem significativo e concreto.

Para fundamentar esta discussão, foi utilizado reflexões de Agostinho (2016), Drumond (2015) e Saviani (2008), autores esses que com suas discussões, nos ajudaram a compreender este processo e sua importância na formação docente.

Igualmente aos estágios obrigatórios de um curso de formação de professores que dá a oportunidade dos alunos terem contato com uma prática

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

reflexivas, buscamos nesse relato refletir se as experiências do Programa Residência Pedagógica também contribuem na formação profissional dos alunos do curso de pedagogia.

Assim, o presente relato tem por objetivo socializar algumas experiências vivenciadas pelas alunas do curso de Pedagogia da UEL no Programa da Residência Pedagógica,

### **Metodologia**

Uma das etapas propostas pelo Programa da Residência Pedagógica é a imersão, objeto do presente relato, unido a ela estão as observações participantes, os planejamentos, as intervenções, além da produção de materiais didáticos para as aulas.

As observações participantes aconteciam primeiramente em uma sala escolhida pelas professoras preceptoras, durante cinco vezes, nesse momento as residentes ajudavam as professoras da sala e não apenas as observava. Nessas observações participantes foi desenvolvido materiais didáticos que seriam utilizados na aula, era feito um acompanhamento com alunos que tinham mais dificuldades de aprendizagem, organizávamos a sala para alguma atividade específica, escrevamos no quadro quando era solicitado. Nesse momento foi possível entender o funcionamento da turma e observar a didática da professora de sala para que após pudessemos fazer o planejamento e intervenção.

Para a elaboração do planejamento, primeiramente era realizado uma conversa com a professora da sala, para que ela pudesse nos passar os conteúdos que seriam trabalhado naquele dia de intervenção, tudo para que pudessemos dar continuidade nos conteúdos já planejados por ela, afim de não ocorrer rupturas na aprendizagem dos alunos. Era enviado três planejamentos para as professoras (sala, preceptora, orientadora), após a correção e a autorização delas, o planejamento seria aplicado.

As intervenções eram feitas individualmente pelas residentes, a aula era observada pela professora da sala, a mesma que em alguns momentos nos ajudava em coisas que só se vive na prática. Foi de suma importância esse momento, pois entendemos na prática como é fundamental um planejamento

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

elaborado, sistematizado, sendo aplicado de maneira intencional para que haja o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Ao término desse período de cinco observações participantes, elaboração de três planejamentos e confecção de materiais didáticos e três intervenções, as residentes eram encaminhadas para outra turma, na qual era realizada mesma dinâmica.

### **Discussão**

A vivência prévia em campo de atuação permite que as estudantes de pedagogia possam, não só colocar em prática a teoria adquirida em sala de aula, mas também observar e refletir sobre as divergências entre esta teoria e prática, possibilitando assim uma formação de modo integral. Como Drumond (2015) descreve, o estágio é um momento privilegiado na formação dos professores, pois por meio dele, o acadêmico terá um contato direto com a futura profissão.

Fundamentadas nas vivências escolares oportunizadas pela etapa de imersão da Residência Pedagógica, consideramos ser uma experiência impar participar do programa, na medida em que possibilitou o desenvolvimento de experiências pessoais, acadêmicas e profissionais. O diálogo existente entre o campo de estudo - universidade e o campo de atuação profissional - escola de anos iniciais permitiu que nós residente (nome dado ao acadêmico que participa da residência pedagógica) pudéssemos: vivenciar a profissão docente de forma orientada; verificar se esta é realmente a escolha profissional e decidirmos em que dimensão atuaremos.

Assim, como o próprio nome diz, o intuito do programa é justamente residir nas escolas, ter uma imersão maior, mais extensa, permitindo que o residente conheça e conviva com o seu futuro campo de atuação.

Visto que os estágios obrigatórios dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Universidade Estadual de Londrina (UEL) possui uma carga horária total de 100 horas. Em contrapartida o Programa propõe as residentes 320 horas somente na etapa de imersão na escola, divididas entre as atividades de observação participante em todas as salas do 1º ao 5º ano, planejamentos de aulas com a orientação do professor da universidade, 100 horas de intervenções, desenvolvimento de projetos e produção de material didático, além de mais 80 horas de formação e diálogos reflexivos dentro da própria universidade.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Essa carga horária estendida permitiu que nós residentes presenciássemos diversos momentos de aprendizagem dos alunos, bem como, a organização escolar e os seus diferentes ciclos vividos durante o ano letivo, tais como: a organização curricular das disciplinas em forma de projeto não sendo mais responsabilidade da professora regente; a inclusão de vários projetos no período letivo; as festas anuais; e os diversos imprevistos que o cotidiano da escola oferece etc. Quanto à aprendizagem dos alunos, pudemos observar todas as salas e conhecer suas especificidades, identificar a organização do trabalho de cada professor; o tempo de aprendizagem de cada turma e dos alunos; a relação interpessoal entre as professoras e os alunos, e dos alunos com seus pares; a presença da professora de apoio para os alunos com necessidades especiais; a inclusão desses alunos, além da maneira como cada professor trabalha o mesmo conteúdo estabelecido no currículo, etc.

Sobre o maior tempo de permanência do acadêmico em campo de atuação, Agostinho (2016) afirma que elas terão a oportunidade de um envolvimento direto, ativo nas relações ali estabelecidas, brincadeiras, interações, atividades, descobertas, curiosidades, conversas, explorações, diferentes linguagens e expressões experienciadas.

Dentre as aprendizagens necessárias a profissão de professor, também incluímos saber elaborar o planejamento das aulas. Para Saviani (2008), a escola tem o dever de socializar o saber sistematizado para os alunos, e o papel do professor é ser o mediador desse conhecimento, sendo a educação uma produção de ideias, conceitos, valores, hábitos e até mesmo a cultural, chamado por ele “produção do saber”. O autor ainda afirma que,

Saber sistematizado, não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular (SAVIANI, 2008, p.22).

Portanto, quando há um planejamento sistematizado e elaborado pelo professor, existe mais chance dos alunos compreenderem o conteúdo ensinado. Mas, para isso é preciso que todas as atividades sejam planejadas intencionalmente, ou seja, que o objetivo esteja voltado para aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Entretanto isso não quer dizer que o

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

conhecimento prévio dos alunos seja rejeitado, ao contrário, ele será fundamental para que os novos conhecimentos possam ser apropriados pelos alunos.

Em nosso tempo de imersão observamos que as professoras regentes, possuem essa compreensão, pois, buscam elaborar um planejamento que contribui com o ensino e promove a aprendizagem dos alunos.

Da mesma forma, ao elaborarmos os planos de aula para a intervenção, buscávamos junto à professora de sala, quais conteúdos seriam trabalhados no dia da intervenção para que pudéssemos dar continuidade ao processo de aprendizagem, já planejado por ela. Apresentávamos à professora orientadora as características da sala, a sua rotina e os conteúdos que deveria compor o plano de aula. Por meio da análise reflexiva, buscávamos os objetivos da aula e as estratégias que melhor se encaixavam com as características da turma, construindo uma prática educacional de forma intencional.

Gostaríamos de destacar a oportunidade que tivemos de vivenciar as etapas da imersão (observação, planejamento e intervenções) de forma individual. Esta experiência foi muito significativa para nós residentes, mesmo que tivemos no início da imersão insegurança para elaborar o planejamento, bem como, durante a aplicação da aula. Mas, com as orientações da professora orientadora da residência, o seu acompanhamento na elaboração dos planos de aula e a sua presença em algumas intervenções, acompanhada de feedback e reflexões da intervenção realizada, pudemos perceber que progressivamente, já tínhamos mais segurança e certeza de que a nossa aula tinha intencionalidade pedagógica, assim, ensinávamos melhor e os alunos aprendiam mais.

Outro aspecto importante a ser destacado nesse relato foi à oportunidade de vivenciarmos o processo de inclusão nas escolas municipais. Várias eram as crianças incluídas, com diferentes necessidades, algumas com laudo e outras não, mas, perceptível era sua necessidade especial, algumas com professoras de apoio, outras não. O fato é que tivemos durante o período de observação participante, a oportunidade de interagir com elas, acompanhando a realização das atividades, explicando como fazer, ajudando a realizarem, e assim de tudo, buscando compreender as características da sua necessidade especial e compreendendo o seu processo de aprendizagem.

Esse fato fez com que refletíssemos sobre a responsabilidade do professor ensinar a todos que estão em nossa sala, independente da forma como

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

aprendem e o tempo que levam. Concluimos que com certeza, participar da Residência Pedagógica contribuiu muito com a nossa formação profissional e acreditamos que estamos mais preparadas para realizarmos nas escolas dos anos iniciais um trabalho eficaz, que respeite as singularidades de cada aluno, além de proporcionar aos nossos futuros alunos uma educação integral, pensada e planejada.

### **Considerações Finais**

Independentemente do Programa Residência Pedagógica estar em andamento, foi possível observar no caminho percorrido vários apontamentos, como as dificuldades que foram encontradas durante esse percurso, as soluções possíveis para resolvê-los, as preocupações com os planejamentos e também as aprendizagens que aconteceram nesse processo de início à docência.

Houveram dificuldades com a rotina dos alunos dos Anos Iniciais, pois são cheias de horários para serem cumpridos e pouco tempo para as intervenções, porém, todos os planejamentos foram possíveis de serem realizados de maneira flexível e com muita preocupação ao montá-lo e colocá-lo em prática. As soluções encontradas para que as atividades acontecessem de modo que o objetivo fosse atingido, foi incentivar os alunos sobre o conteúdo que seria apresentado no dia, assim, eles desenvolveram atenção e desejo de aprender.

As aprendizagens adquiridas com a experiência da Residência Pedagógica foram imensuráveis, visto que esse momento é único na formação docente, sendo o momento no qual saímos da posição de alunos e nos tornamos professores efetivamente, uma vez que existiu um movimento de soma, junto a todos os envolvidos, desde gestão escolar, professora preceptora e professora orientadora.

A maneira como o professor, ainda que em formação, deve se posicionar estando à frente os alunos, é aprendido nesse programa, além de se verificar o modo como a fala é importante para a compreensão dos conteúdos e atividades, pois o tom de voz e as palavras empregadas são fundamentais para a compreensão dos alunos.

Aprender observar o interesse dos alunos na atividade trabalhada é fundamental, pois em um movimento de erro e aprendizado, podemos fazer um planejamento apropriado para a faixa etária da sala, além de atender as

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

necessidades das crianças, respeitando suas particularidades para poder ampliar seus conhecimentos, apresentar o mundo e transmitir os conhecimentos para este, com o objetivo de avançar para não permanecer no que os alunos já sabem, mas sempre ir mais adiante. Essas são características fundamentais para que haja sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à Capes, essa fundação em conjunto com seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbramos um horizonte superior, agradecemos pela confiança e ética aqui presentes.

Agradecemos primordialmente a Escola Municipal José Garcia Villar e toda equipe pedagógica, que acolheram o Programa e as alunas residentes, mesmo diante das dificuldades de se incluir novos membros ao ambiente e aos processos, cuidava e ajudava para que o processo de ensino-aprendizagem, e assim garantiram a qualidade de ensino aos alunos da escola.

Somos gratas também às preceptoras, Luciana Trindade e Zuleica Thomáz, que deram todo apoio necessário para nossa imersão e desenvoltura dentro do ambiente escolar, auxiliando em planejamentos e dúvidas, servindo como apoio entre as alunas residentes e a instituição de ensino.

Por fim, agradecemos a professora orientadora Marлизete Steinle, que nos acompanhou em todos os processos e garantiu um bom desempenho na aprendizagem e a chegada até aqui, juntamente com toda equipe envolvida responsável por esse programa acontecer.

### **Referências**

AGOSTINHO, Kátia A. **O estágio na educação infantil no curso de pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim.** Zero a Seis (Revista eletrônica editada pelo núcleo de Estudos e Pesquisa e Educação da pequena infância). V.18, n.33. Florianópolis, SC, 2016.

DRUMOND, Viviane. **O Estágio na Educação Infantil: O olhar das estagiárias.** ANPEd (37ª Reunião Nacional), UFSC – Florianópolis, 2015.

LONDRINA. **Projeto Político Pedagógico** – Escola Municipal José Garcia Villar, 2016.



**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO  
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

SAVIANI, Dermeval. **O curso de Pedagogia e a formação de educadores.**  
Perspectiva, Florianópolis, v. 26, n. 2, 641-660, jul./dez. 2008.